

PNECTOMIA EM FELINOS: RECOMENDAÇÕES CIRÚRGICAS, MARCOS ANATÔMICOS, TÉCNICA OPERATÓRIA E DIRETRIZES PÓS-OPERATÓRIAS

Igor Benatti BERTONHA¹; Isabella Mateus Faustino SAPORITO²; Leonardo Cesar Lopes SILVA³; Fernando Pietrini SOUFEN⁴; Isabela de Aro Jorge TAVARES⁵.

Palavras-chave: Pênis; Obstrução uretral; Uretrostomia; DTUIF; Penectomia; Sistema urinário.

A penectomia em felinos é um procedimento cirúrgico ablativo indicado primariamente para o manejo de afecções graves e irreversíveis que acometem a porção distal do trato urinário inferior e o pênis. As principais recomendações cirúrgicas envolvem a presença de neoplasias penianas, como o carcinoma de células escamosas, traumas severos com necrose tecidual, estenoses uretrais distais intratáveis e, mais frequentemente, como procedimento de resgate em felinos com doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) obstrutiva crônica, nos quais as tentativas anteriores de desobstrução falharam. O entendimento profundo da anatomia cirúrgica da região perineal é crucial para o sucesso da intervenção. O pênis do gato é uma estrutura pequena, direcionada caudalmente, que abriga a uretra peniana de lúmen extremamente estreito, tornando-a o sítio predileto para obstruções por plugues uretrais ou urólitos. Anatomicamente, a transição para a uretra pélvica, de diâmetro significativamente maior, ocorre na altura das glândulas bulbouretrais, que servem como o principal ponto de referência anatômico durante a cirurgia. Tecnicamente, a penectomia é comumente associada à uretostomia perineal. O acesso cirúrgico é realizado na região perineal com o paciente em decúbito ventral e cauda fixada dorsalmente. Realiza-se uma incisão elíptica ao redor do escroto, ou cicatriz escrotal, e do prepúcio. Procede-se à dissecação romba do pênis até a identificação dos corpos cavernosos e dos músculos isquiocavernosos, os quais devem ser seccionados rentes ao ísquio para permitir a mobilização adequada e cranial da uretra sem tensão. Após o isolamento do pênis, realiza-se a sua amputação completa. A uretra remanescente é então incisada longitudinalmente na sua face dorsal até o nível das glândulas bulbouretrais, onde o diâmetro luminal é adequado. A mucosa uretral é subsequentemente suturada à pele perineal em um padrão de pontos separados simples, utilizando fio monofilamentar absorvível ou não absorvível de calibre 4-0 ou 5-0, confeccionando um novo estoma urinário permanente. No período pós-operatório, as recomendações concentram-se no monitoramento rigoroso do débito urinário, presença de hemorragias locais, frequentes devido ao tecido cavernoso, e prevenção de automutilação através do uso mandatório de colar elizabetano até a completa cicatrização. A analgesia multimodal agressiva é essencial para mitigar o espasmo uretral e o desconforto, associando-se também o manejo ambiental com cama macia e substituição da areia sanitária convencional por granulados de papel para evitar a contaminação do estoma. Assim, a penectomia associada à uretostomia constitui uma opção terapêutica resolutiva, cuja eficácia depende do respeito aos marcos anatômicos e manejo pós-operatório.

Referências Bibliográficas:

BOJRAB, M. J. **Mecanismos da Doença na Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

JOHNSTON, S. A.; TOBIAS, K. M. **Veterinary Surgery: Small Animal**. 2. ed. St. Louis: Elsevier, 2018.

LITTLE, S. E. **O Gato: Medicina Clínica e Manejo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

- MONNET, E. **Small Animal Soft Tissue Surgery**. 1. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2013.
- NORSWORTHY, G. D. **O Paciente Felino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.
- SLATTER, D. **Tratado de Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007.
- TOBIAS, K. M. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- YOOL, D. A. **Cirurgia de Tecidos Moles em Pequenos Animais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

¹Médico Veterinário. E-mail para correspondência: igorbertonha@gmail.com

²Médico Veterinário

³Pós graduando em Clínica Médica de Felinos pela Equalis

⁴Mestrando em Ciência Animal da Universidade Estadual de Londrina

⁵Residente de Clínica de Pequenos Animais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, campus Botucatu